



NOSSA CLASSE

*Pela organização independente dos trabalhadores!
Sob o programa de revolução proletária!*

Boletim Sindical do Partido Operário Revolucionário // Ano XVIII - setembro 2022
(11) 95446-2020 -- nossa.classe@hotmail.com -- www.pormassas.org -- fb.com/massas.por

Não Confiar nas Eleições **Confiar apenas em nossas próprias forças coletivas**

O Boletim Nossa Classe vem fazendo a campanha, nas fábricas e nos bairros operários, dizendo aos trabalhadores que nossas necessidades e reivindicações vão ser conquistadas com a mobilização coletiva, greves, ocupações e manifestações. Nossas necessidades imediatas são: emprego a todos, salário mínimo vital para manter dignamente uma família, direitos trabalhistas, moradia e saúde. É com essas reivindicações que a classe operária luta contra a pobreza, miséria e fome.

Os nossos sindicatos deveriam estar convocando as assembleias, para organizar uma campanha nacional contra as demissões, fechamento de fábricas, avanço da terceirização e aumento do custo de vida. Os nossos sindicatos deveriam estar lutando pelo fim da reforma trabalhista e da reforma da Previdência. Esse é o único caminho para unir os empregados, trabalhadores informais e desempregados em todo o país.

No entanto, as direções sindicais deixam de organizar a luta, correm atrás de eleições, e enganam os trabalhadores, com as promessas deste ou daquele candidato. Faltam poucos dias para as eleições. E o Boletim Nossa Classe continua defendendo que os trabalhadores não devem ter nenhuma ilusão nas eleições. Devem confiar em suas próprias forças e organização independente.

O Boletim Nossa Classe defende a independência dos sindicatos diante das disputas eleitorais. Chama os trabalhadores a não confiar nas eleições burguesas. Chama os trabalhadores a empunhar suas reivindicações. E chama a se colocarem pelo voto nulo.

Com ou sem eleições, lutar por nossas próprias reivindicações

As eleições vão passar. O novo governo eleito continuará servindo à burguesia. E nós vamos continuar defendendo e lutando pelo nosso próprio programa de reivindicações. Os baixos salários, o desemprego, a falta de moradia, as péssimas condições de saúde, e a fome de milhões, são causados pela exploração capitalista do trabalho.

Os patrões lucram e se enriquecem por causa da exploração sobre nós, com o nosso tormento do desemprego e com o nosso salário miserável. É contra a exploração do trabalho que nós, da classe operária, arrancaremos as reivindicações com a força da luta.

Eis por que o Boletim Nossa Classe repete constantemente: Não confiar nas eleições, não confiar em nenhum governo burguês. Confiar, sim, nas assembleias, na

democracia coletiva, nos comitês de base, na união dos explorados, na greve e nas manifestações de rua.

Lutemos com este programa operário

- 1) Redução da jornada de trabalho, sem reduzir os salários. Assim, milhões de postos de trabalho serão abertos. Faz parte dessa reivindicação, a estabilidade no emprego. De forma que os patrões não possam demitir livremente;
 - 2) Volta da contratação direta pelas empresas. Fim da terceirização. Efetivação imediata dos terceirizados. Nenhum trabalhador sem carteira profissional assinada;
 - 3) Implantação do salário-mínimo vital, calculados de acordo com as necessidades reais da família operária. Reajuste automático de acordo com o aumento do custo de vida;
 - 4) Aumento geral dos salários, que estão desvalorizados pela alta inflacionária, e elevação dos preços dos produtos da cesta-básica;
 - 5) Revogação da reforma trabalhista de Temer e da reforma previdenciária de Bolsonaro;
 - 6) Criação de um programa de moradia popular, controlado pelos próprios trabalhadores;
 - 7) Estatização do sistema privado de saúde e constituição de um sistema único, público e gratuito.
- Com essas reivindicações e com a união dos empregados e desempregados, avançaremos na defesa das condições de vida da maioria oprimida. Basta começar a luta pelo caminho certo, para fortalecer nossa confiança na capacidade de enfrentar a burguesia exploradora e os seus governantes.

A classe operária e os demais trabalhadores têm como lutar por um governo próprio, ou têm de se manter eternamente submetida a governos burgueses?

Sim, a classe operária tem como lutar por um governo próprio, um governo operário e camponês. Mas, para isso, é preciso fortalecer a construção do Partido Operário Revolucionário (POR), que tem, como porta-voz fabril, o Boletim Nossa Classe. Os partidos legalizados para as eleições, ou representam os interesses da burguesia, ou da classe média. Eis por que são eleitores. O Partido Operário Revolucionário será legalizado, se a classe operária impor

ao Estado e à burguesia o direito de seu partido, o POR, de defender e trabalhar pela revolução proletária. Diante da impossibilidade de lançar candidaturas operárias, classistas e revolucionárias, não há alternativa, a não ser o voto nulo consciente.

O Boletim Nossa Classe chama os trabalhadores e a juventude oprimida a não apoiarem nenhum partido ou candidato da burguesia. Chama a votarem nulo e a se preparem para a luta.

Vote Nulo! Anule o voto em defesa da independência de classe! Não confie nossas reivindicações aos eleitores, que depois de eleitos governarão para os capitalistas! Vote Nulo! Anule o voto em defesa do programa próprio de reivindicações! Somente com nossa própria organização, combateremos o desemprego, o subemprego, a informalidade, a terceirização, a pobreza, a miséria e a fome! Vote Nulo! Anule o voto em defesa da construção do Partido Operário Revolucionário (POR)!